



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia

Disciplina: Antropologia do Gênero

Professora: Júlia Otero dos Santos (julia.santos@unb.br)

Semestre: 2/2023

Aulas: Segunda e quarta-feira, 16h – 17h50 (4 créditos)

Sobre o curso

Trata-se de um curso introdutório aos estudos de gênero, entendido como um campo transdisciplinar, mas ainda assim privilegiando uma perspectiva antropológica. Com isso se quer dizer que estamos interessadas, de um lado, nas origens do debate acerca do gênero na antropologia nas décadas de 1970 e 1980 e, de outro lado, em abordagens etnográficas que levam em consideração as instâncias particulares das relações do que chamamos de gênero e sexualidade em sociedades ou grupos específicos.

Para isso, na primeira unidade, abordaremos a história e as origens do conceito de gênero e sua relação com a luta e o pensamento feministas. Na Unidade II, o foco é o debate em torno da universalidade da dominação masculina e da oposição público/doméstico bem como a crítica de Marilyn Strathern aos pressupostos que sustentaram as interpretações dominantes dessas questões na década de 1970. Os textos da Unidade III, a mais heterogênea do curso, interpelam alguns dos pressupostos do feminismo branco, como as noções de família, de liberdade individual e da separação do gênero de outros aspectos da composição e vida das pessoas, tais como raça, classe, sexualidade e idade. Na última unidade, nos voltaremos para os estudos da sexualidade, buscando refletir como eles questionam a distinção sexo/gênero bem como a oposição masculino e feminino.

A leitura dos textos é obrigatória. Espera-se a participação d@s discentes e que possamos construir um ambiente democrático e respeitoso em sala de aula.

Avaliação

A avaliação consistirá em um ensaio final cujo tema deve necessariamente dialogar com alguma(s) das questões discutidas ao longo da disciplina e com a bibliografia selecionada. O ensaio deve ter no máximo seis páginas e expressar as ideias e opiniões d@ discente de modo pessoal e criativo. Qualquer trecho ou ideia transcritos sem a referência bibliográfica será considerado plágio e receberá nota zero.

Cronograma (sujeito a alterações conforme o andamento da discussão)

Unidade I – Introdução à categoria e à história do gênero	
04/09	Apresentação da professora e d@s discentes
06/09	Apresentação do programa MACHADO, Lia. 1998. "Gênero, um novo paradigma?". 1998. <i>Cadernos Pagu</i> , v. 11, Campinas: 107-17.
11/09	PISTICELLI, Adriana. 2009. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José Eduardo. <i>Diferenças, igualdade</i> . São Paulo, Berlendis & Vertecchia, pp. 116-148.
13/09	Marcha das Mulheres Indígenas (não haverá aula)
18/09	Rubin, Gayle. 2017 (1974). "O tráfico de mulheres: notas sobre a 'economia política' do sexo". In: <i>Políticas do sexo</i> . São Paulo: Ubu.
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DE LAURETIS, Teresa. 1994 [1987]. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). <i>Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura</i>. Rio de Janeiro: Rocco, pp. 206- 242.</p> <p>HARAWAY, Donna. " Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. <i>Cadernos pagu</i>, v.22, 2004 [1991], pp. 201-246.</p> <p>KOFES, Suely. 1993. Categorias Analítica e Empírica: gênero e mulher: disjunções, conjunções e mediações. <i>Cadernos Pagu</i>, n. 1, pp. 19-30.</p> <p>LÉVI-STRAUS, Claude. 1983. "A família". In: <i>O olhar distanciado</i>. Lisboa: Edições 70., pp. 69-98.</p> <p>NICHOLSON, Linda. 2000. Interpretando o gênero. <i>Estudos Feministas</i> 8(2): 9-41.</p> <p>PISCITELLI, Adriana. "Gênero em perspectiva". <i>Cadernos Pagu</i>. no11, p. 141-155, 1998. _____. Ambivalência sobre os conceitos de sexo e gênero na produção de algumas teóricas feministas. In: AGUIAR, Neuma. <i>Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres</i>. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1997. p. 49-66.</p> <p>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria de análise histórica. <i>Educação e Realidade</i>. n.16, v.2, jul/dez, p. 5 -22, 1990.</p>	

**Unidade II – O gênero na antropologia: a dominação masculina e outros problemas
(décadas de 1970 e 1980)**

20/09	LASMAR, Cristiane. "A Antropologia Feminista nas Décadas de 70 e 80: principais paradigmas". Em <i>Antropologia Feminista e Etnologia Amazônica: a questão do gênero nas décadas de 70 e 80</i> . Tese de mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.
25 a 27/09	Semana Universitária (não haverá aula)
02/10	ORTNER, Sherry B. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura? In: MICHELLE, Zimbalist Rosaldo; LAMPHERE, Louise. <i>A mulher, a cultura, a sociedade</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 [1974]. p. 95-120.
04/10	STRATHERN, Marilyn. 2014 (1980). "Sem cultura, sem natureza: o caso Hagen" (até a p. 45). In: <i>O efeito etnográfico e outros ensaios</i> .
09/10	STRATHERN, Marilyn. <i>O gênero da dádiva</i> . Campinas: Editora Unicamp, 2006 [1988]. "Estratégias antropológicas" e "Um lugar no debate feminista", pp. 27-77.
11/10	STRATHERN, Marilyn. <i>O gênero da dádiva</i> . Campinas: Editora Unicamp, 2006 [1988]. "Grupo: Antagonismo sexual nas Terras Altas da Nova Guiné", pp. 81-113.
16/10	STRATHERN, Marilyn. <i>O gênero da dádiva</i> . Campinas: Editora Unicamp, 2006 [1988]. "Domínios: modelos masculinos e femininos", pp. 115-58.
18/10	BUTLER, Judith. 2003 [1990]. "Sujeitos do sexo/gênero/desejo". Em: <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 17-60.

Bibliografia Complementar:

GELL, Alfred. 1999. "Strathernograms: or the semiotics of mixed metaphors". In: *The art of anthropology: essays and diagrams*. London: The Athlone Press.

MACCORMACK, Carol e STRATHERN, Marilyn. 1980. *Nature, culture and gender*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1-24.

MAIZZA, Fabiana. 2017. De Mulheres e Outras Ficções: contrapontos em antropologia e feminismo. *Ilha* 19(1): 103-135.

MEAD, Margareth. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 2000 (2ª edição) [1935]

ROSALDO, Michelle. "A mulher, a cultura e a sociedade: uma revisão teórica". In: MICHELLE, Zimbalist Rosaldo; LAMPHERE, Louise. *A mulher, a cultura, a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 [1974]. p. 33-62.

OVERING, Joanna. "Men Control Women? The Catch-22 in Gender Analysis", *International Journal of Moral and Social Studies* vol. 1(2): 135-56. 1986

SEGATO, Rita. "Os percursos do gênero na antropologia e para além dela". *Séria Antropologia UnB* n. 236. 1998.

STRATHERN, M. 1997. "Entre uma melanesista e uma feminista" In: *Cadernos Pagu*, nº 8/9.

_____. 2009. "Uma relação incômoda: o caso do feminismo e da antropologia" In: *Mediações*, v. 14, nº 2.

Unidade III – Outros corpos, outros mundos: interpelações ao feminismo hegemônico

23/10	OYĔWÙMÍ, Oyèrónké. 2004. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático de: OYĔWÙMÍ, Oyèrónké. <i>Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies. African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, pp. 1-8</i> por Juliana Araújo Lopes.
25/10	DE MELO, Paula Balduino. 2015. <i>Matronas afropacíficas: fluxos, territórios e violências. Gênero, etnia e raça na colômbia e no equador</i> . Tese de doutorado em antropologia social, PPGAS/UnB. (Introdução da pag.17 a 34 e cap.2 Gênero, Mulheres e Família da pag. 128 a 171).
30/10	GONZALEZ, Lélia. 2020. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: Rios, Flávia e Lima, Márcia (orgs.). <i>Por um feminismo afro-latino americano</i> . Rio de Janeiro: Zahar. Pp. 127-138.
6/11	SEGATO, Rita. 2006. "O Édipo brasileiro: a dupla negação do gênero e da raça". <i>Série Antropologia (UnB)</i> , 400. 2006.
8/11	VIGOYA, Mara Viveros. 2016. "La interseccionalidad: una aproximación situada a la dominación". <i>Debate feminista</i> , 52: 1-17.
13/11	HARAWAY, Donna. 1995 "Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial". <i>Cadernos Pagu</i> 5: 7-41.
15/11	Feriado

20/11	MAHMOOD, Saba. 2006. "Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito". <i>Etnográfica</i> [online] 10(1): 121-158
22/11	OTERO DOS SANTOS, Júlia. 2019. "Sobre mulheres <i>brabas</i> : ritual, gênero e perspectiva". <i>Amazônica – Revista de Antropologia</i> 11(2): 607-635.
27/11	SOARES (Karipuna), Ana Manoela. 2021. "Mulheres originárias: reflexões com movimentos de indígenas mulheres sobre as existências e inexistências de feminismos indígenas". <i>Cadernos de Campo</i> , 30(2): 1-12.
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARNEIRO, Sueli. 2019 [2003] "Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero". Em: HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). <i>Pensamento Feminista – conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do tempo.</p> <p>COLLINS, Patricia Hill. 2019[1990] "Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição". Em: HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). <i>Pensamento Feminista – conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do tempo.</p> <p>STOLCKE, Verena. 2006. "O enigma das interseções: classe, raça, sexo, sexualidade: a formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX". <i>Estudos Feministas</i>, 14(1): 15-42.</p>	
<p>IV. Gênero e diversidade sexual: para além da diferença sexual</p>	
29/11	MACHADO, Paula Sandrine. 2005 "O sexo dos anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural". <i>Cadernos Pagu</i> , 24: 249- 281.
04/12	PELÚCIO, Larissa. 2006. "Três casamentos e algumas reflexões: notas sobre conjugalidade envolvendo travestis que se prostituem". <i>Revista Estudos Feministas</i> , 14(2): 522-534.
06/12	BENTO, Berenice. 2011. "Na escola se aprende que a diferença faz a diferença". <i>Estudos Feministas</i> , 19(2): 549-559.
13/12	COMUNIDADE CATRLEO+CARRIÓN. 2021. "Utopias mapuche não-binárias para um presente <i>epupillan</i> ". <i>Cadernos de leitura</i> n. 124, pp 1-16.
	SEGATO, Rita. Gênero e Colonialidade. 2012. <i>e-cadernos CES</i> , n. 18: 106-131.
18/12	PRECIADO, Paul. 2019 [2003]. "Multidões queer: notas para uma política dos anormais". Em: HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). <i>Pensamento Feminista – conceitos fundamentais</i> . Rio de Janeiro: Bazar do tempo.

	PRECIADO, Paul. 2019 [2000]. "O que é contrassexualidade?" Em: HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). <i>Pensamento Feminista – conceitos fundamentais</i> . Rio de Janeiro: Bazar do tempo.
20/12	ROSA, Patrícia. 2019. "Sobre as diferentes formas de habitar as normas e ativar modulações no parentesco: um caso ticuna". <i>Amazônica – Revista de Antropologia</i> 11(2): 711-738.
<p><u>Bibliografia complementar:</u></p> <p>ALMEIDA, Guilherme. 2012. "'Homens Trans': Novos Matizes na Aquarela das Masculinidades? <i>Estudos Feministas</i>, 20 (2): 513-523.</p> <p>BENTO, Berenice. 2018. "Necrobiopoder: Quem pode habitar o Estado-nação?". <i>Cadernos Pagu</i> [online]. 2018, n. 53</p> <p>FAUSTO-STERLING, Anne. 2001 [2000]. "Dualismos em duelo". <i>Cadernos Pagu</i> 17/18: 9-79.</p> <p>FRANCH, Mónica; NASCIMENTO, Silvana. 2020. "A produção antropológica em gênero e sexualidade no Brasil na última década (2008-2018)". In: MACHADO, I.; FLEISCHER, S; MONTARDO, D.; CAVIGNAC, J. (orgs.). <i>Ciências Sociais Hoje: Antropologia</i>. São Paulo: Zeppelini, pp. 293-320.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. 2004. "Uma política pós identitária para a educação". In: LOURO, Guacira Lopes. <i>Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer</i>. Belo Horizonte: Autêntica, pp. 27-73.</p> <p>MCCLINTOCK, Anne. 2010. <i>Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp.</p> <p>MISKOLCI, Richard. 2014. "Estranhando as ciências sociais: notas introdutórias sobre teoria queer". <i>Revista Florestan</i>, 1(2): 8-25.</p> <p>MISKOLCI, Richard e PELÚCIO, Larissa. 2007. "Reflexões sobre a performatividade a partir de uma etnografia entre travestis". <i>Gênero</i> 7(2): 2567-69.</p>	